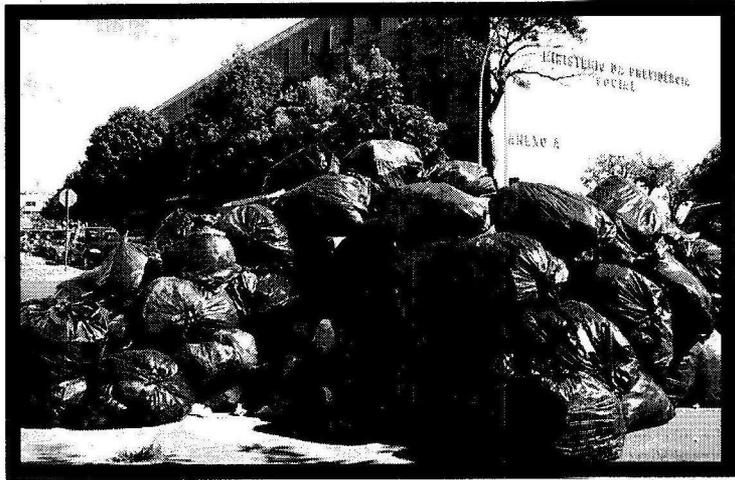




ENQUANTO AS VACAS PASTAM SOBRE OS MONTES DE LIXO EM CEILÂNDIA...



... A SUJEIRA CONSTRANGE QUEM PASSA PELOS ANEXOS DOS MINISTÉRIOS

# Garís decidem hoje se acabam com a greve

RACHEL LIBRELO  
DA EQUIPE DO CORREIO

Enquanto garís e coletores de lixo não decidem o destino da greve iniciada na última quinta-feira, o motorista de caminhonete de frete Robson Andrade Acelino, 26 anos, comemora. Com a ajuda de três amigos — dois desempregados e um garçom —, ele começou ontem a recolher os sacos de lixo na porta de casas do P Sul. Por R\$ 1, o cliente podia ficar livre de toda a sujeira na porta de casa. Quem tivesse poucas sacolinhas pagava metade do preço. Em poucas horas de trabalho, Robson encheu e descarregou no incinerador de lixo, na Ceilândia, duas carrocerias lotadas de sacolas. “Se continuar desse jeito, cada um vai levar R\$ 50 no final do dia”, contabilizava Robson no final da tarde.

Ontem, na Ceilândia, não era difícil convencer alguém a pagar para retirar o lixo. Amontoados de rejeitos tomaram conta da entrada do Condomínio Pôr-do-Sol, no P Sul. Cavalos, vacas e cachorros fizeram a festa na montanha de restos de comida, papel e embalagens vazias. “Desde o final da semana passada que não recolhem nada aqui. Além dos moradores do condomínio, parece que a vizinhança resolveu depositar o lixo na nossa calçada”, reclama o porteiro e morador do

Pôr-do-Sol, Reinaldo Rodrigues, 42 anos. Mas não é só a Ceilândia que sofre com o lixo acumulado. Nas vias Sul e Norte dos anexos dos ministérios, os contêineres já não suportam tantos sacos.

Garís e coletores de lixo decidem hoje quando vai acabar a alegria de Robson e o desgosto de Reinaldo. Os profissionais de limpeza fazem uma assembléia hoje às 9h, no Gran Circo Lar, ao lado da Rodoviária do Plano Piloto. A diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da Limpeza Pública (Sindlurb) espera que a categoria chegue finalmente a um consenso sobre a oferta da Qualix — empresa terceirizada que presta serviço de limpeza urbana para o GDF — para o reajuste salarial.

Na manhã de ontem, as lideranças do Sindlurb se reuniram para decidir o encaminhamento que dariam à votação. Chegaram a marcar a assembléia para as 14h de ontem, mas resolveram transferir a decisão para hoje. “Os diretores vão conversar com os trabalhadores para explicar a situação. Mas são eles que vão resolver se a greve continua ou não, pelo voto”, explicou o diretor do Sindlurb, Edmilson Cardoso. A Qualix tem atualmente cerca de 2,8 mil funcionários que prestam serviço de limpeza de ruas e coleta de lixo. Segundo o sindicato, 1,1 mil são sindicalizados.

“  
SÃO ELES (OS  
TRABALHADORES) QUE  
VÃO RESOLVER SE A  
GREVE CONTINUA OU  
NÃO, PELO VOTO  
”

Edmilson Cardoso,  
diretor do Sindlurb

A Qualix oferece aos trabalhadores 4,15% de aumento. Eles reivindicam 10%. Se a proposta for aceita, os varredores passarão a ganhar R\$ 360 e os coletores, R\$ 386. O tíquete alimentação passará de R\$ 175 para R\$ 200. A oferta foi inicialmente rejeitada, mas será reconsiderada. A Qualix informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que a empresa está aberta ao diálogo e que encara a assembléia de hoje como um sinal de que o fim da greve está próximo. Na quinta-feira, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) julgará o dissídio coletivo dos empregados da Qualix.

De acordo com a empresa, ontem, metade dos empregados em

greve trabalhou normalmente. O Sindlurb confirma que mais do que 30% — percentual determinado pela Justiça — dos trabalhadores saíram às ruas para limpar a cidade. O diretor do Serviço de Ajudamento e Limpeza Urbana (Belacap), Ildeu de Oliveira, afirma que, se o serviço de limpeza urbana não for restabelecido em três dias, a Qualix estará sujeita a multa e suspensão do contrato. “A Belacap não pode interferir nas negociações da empresa com seus empregados, mas tem a obrigação de fiscalizar e cobrar a execução adequada do trabalho de limpeza”, explicou.

## Lixão

Hoje, às 14h30, os deputados distritais Augusto Carvalho (PPS) e Eliana Pedrosa (PFL) e o secretário do Meio Ambiente do Distrito Federal, Roberto Giffoni, farão uma inspeção para checar a situação do lixão da Estrutural. Uma das preocupações de Carvalho, que preside a Comissão de Meio Ambiente da Câmara Legislativa, é a proximidade do lixão com o Parque Nacional de Brasília e a possível infiltração de chorume no lençol freático da reserva. Alunos do Colégio Setor Leste e da área de meio ambiente da Universidade de Brasília (UnB) acompanharão a visita, que faz parte da programação da Semana do Meio Ambiente.